FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2011/2012

Marta Sofia Penso de Barros

A Prospective Study to Compare Patient Laryngo-pharyngeal Complaints after Laryngeal Mask Airway versus Orotracheal Tube Insertion

Março, 2012

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Marta Sofia Penso de Barros

A Prospective Study to Compare Patient Laryngo-pharyngeal Complaints after Laryngeal Mask Airway versus Orotracheal Tube Insertion

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Anestesiologia

Trabalho efetuado sob a Orientação de:
Mestre Joana Mourão

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
European Journal of Anaesthesiology

Março, 2012

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIDADE CURRICULAR
PROJETO DE OPÇÃO
DISSERTAÇÃO / MONOGRAFIA

Projeto de Opção do 6º ano - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Marta Sofia Penso de Barros, abaixo assinado, nº mecanográfico 060801093, estudante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 21/03/2012

Assinatura: Marta Sofia Penso de Barros

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIDADE CURRICULAR PROJETO DE OPÇÃO DISSERTAÇÃO / MONOGRAFIA

Projeto de Opção do 6º ano – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

Nome: Marta Sofia Penso de Barros

Endereço eletrónico: med06093@med.up.pt **Telefone ou Telemóvel**: 939890943

Número do Bilhete de Identidade: 13274097

Título da Dissertação/~~Monografia~~:

A Prospective Study to Compare Patient Laryngo-pharyngeal Complaints after Laryngeal Mask Airway versus Orotracheal Tube Insertion

Orientador:

Mestre Joana Mourão

Ano de conclusão: 2012

Designação da área do projeto:

Anestesiologia

É autorizada a reprodução integral desta Dissertação/~~Monografia~~ (cortar o que não interessar) para efeitos de investigação e de divulgação pedagógica, em programas e projetos coordenados pela FMUP.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 21 / 03 / 2012

Assinatura: Marta Sofia Penso de Barros

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Jorge Tavares da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, agradeço pela disponibilidade e simpatia a oportunidade de poder elaborar a minha tese de mestrado integrado no serviço de Anestesiologia do Hospital S.João onde me acolheu com generosidade.

Agradeço ao Prof. Dr. Fernando Abelha, a atenção e a disponibilidade que sempre demonstrou durante a elaboração da minha tese de mestrado.

À Drª.Joana Mourão, minha orientadora, que sempre me apoiou e me dirigiu para o melhor caminho, a minha sincera gratidão. Agradeço todo o apoio durante o último ano, não poderia ter sido melhor orientada.

À minha família e Miguel agradeço o apoio, nas horas mais difíceis, que acreditaram e me impulsionaram para novas conquistas. Um agradecimento especial à minha mãe pelos valores transmitidos e pela força para vencer novos desafios.

Resumo

CONTEXTO: As queixas laringofaríngeas são frequentes no pós-operatório após abordagem da via aérea.

OBJETIVO: No nosso estudo pretendemos comparar a incidência de dor de garganta, disfonia, disfagia e lesões traumáticas dos tecidos moles entre os pacientes submetidos a entubação orotraqueal e máscara laríngea.

TIPO DE ESTUDO: Estudo prospectivo observacional.

LOCAL: Num único centro hospitalar entre Setembro de 2011 e Dezembro de 2011.

PARTICIPANTES: Foram avaliados 48 pacientes de ambos os sexos (idade compreendida entre 19-85 anos), que foram submetidos a cirurgia electiva sob anestesia geral. Critérios de exclusão foram: idade inferior a 18 anos, história recente de dor de garganta, cirurgias da cabeça e pescoço, disfonia pré-operatória e cirurgia de emergência.

INTERVENÇÃO: Avaliamos 48 pacientes: 26 foram submetidos a entubação orotraqueal (54%) e em 22 foi usada a máscara laríngea (46%). A seleção da técnica de abordagem da via aérea ficou à responsabilidade do anestesiologista que era cego para o estudo. Foi seguido o protocolo hospitalar para controlo da dor pós-operatória.

MEDIDAS PRINCIPAIS: No recobro, 4h a 24h depois da cirurgia os pacientes foram questionados sobre a presença de dor de garganta, disfonia e disfagia. A boca foi inspeccionada para avaliação de lesões nos lábios, língua e úvula.

RESULTADOS: Após entubação orotraqueal 46% dos doentes queixaram-se de disfonia assim como 50% dos doentes referiram o mesmo sintoma após a utilização de máscara laríngea (p=0.79). A disfagia foi mais frequente após entubação orotraqueal comparativamente à inserção da máscara laríngea (15,4% vs 9%, p=0.67). Relativamente à dor de garganta foi relatada por 31% dos pacientes do grupo de entubação orotraqueal, enquanto que 14% do grupo de máscara laríngea referiu este sintoma (p=0.29).

CONCLUSÃO: A disfonia após o uso da máscara laríngea é mais frequente que a reportada em estudos anteriores. As duas técnicas de abordagem da via aérea, máscara laríngea e tubo orotraqueal, são semelhantes nas variáveis estudadas.

Palavras-Chave: Máscara laríngea; Entubação orotraqueal; Laringoscopia; Anestesia geral; Dor de garganta; Disfonia; Disfagia; Trauma de tecidos moles.

A Prospective Study to Compare Patient Laryngo-pharyngeal Complaints after Laryngeal Mask Airway versus Orotracheal Tube Insertion

Running title: Assessing Patient Complaints After Airway Management

Marta S. P. Barros

Faculty of Medicine of the University of Oporto

Al. Prof. Hernâni Monteiro 4200 – 319 Porto, Portugal

med06093@med.up.pt

Address of the corresponding author:

Marta S. P. Barros

Faculty of Medicine of the University of Oporto

Al. Prof. Hernâni Monteiro 4200 – 319 Porto, Portugal

med06093@med.up.pt

Abstract

CONTEXT: Postoperative laryngo-pharyngeal complaints are common following airway management of patients.

OBJECTIVE: In this study we compare the incidence of sore throat, dysphonia, dysphagia and soft tissue trauma between patients underwent endotracheal tube and laryngeal mask airway.

DESIGN: This was a prospective observational study.

SETTING: In a single university between September 2011 and December 2011.

PATIENTS OR OTHER PARTICIPANTS: 48 patients evaluated, both genders (aged 19-85 years) who were submitted to elective surgery under anesthesia general. Exclusion criteria were: age under 18 years old, recent history of sore throat, head and neck surgeries, preoperative dysphonia and emergency surgery.

INTERVENTION: We evaluated 48 patients: 26 underwent endotracheal tube (54%) and 22 laryngeal mask airway (46%). Selection of the airway technique was up to the anesthesiologist's choice that was blind for this study. Postoperative analgesic management followed hospital protocol.

MAIN OUTCOME MEASURES: In the recovery room, 4h to 24h after the surgery the patients were asked about the existence of sore throat, dysphonia and dysphagia. The mouth was inspected for any damage in the lips, tongue and uvula.

RESULTS: Dysphonia was felt in 46% of the patients after endotracheal tube and 50% after laryngeal mask airway patients (p=0.79). Dysphagia was higher following endotracheal tube compared with laryngeal mask airway insertion (15,4% vs 9%, p=0.67). Sore throat was reported by 31% of patients in the endotracheal tube group and 14% of the laryngeal mask airway group (p=0.29).

CONCLUSIONS: Dysphonia following laryngeal mask airway seems to be more frequent than previously reported in other studies. Both airway devices, laryngeal mask airway and endotracheal tube, are similar in the studied variables.

Keywords: Laryngeal mask airway; Endotracheal tube; Laryngoscope; Anaesthesia general; Sore throat; Dysphonia; Dysphagia; Soft tissue trauma.

Introduction

Laryngeal Mask Airway (LMA) is a well-established alternative airway access to endotracheal tube (ETT) for elective surgical procedures and it can be inserted without the aid of a laryngoscope or neuromuscular blockade.

Postoperative airway complications such as sore throat, dysphonia and dysphagia (discomfort in swallowing) are common complaints following either ETT or LMA.(1) Bilateral vocal cord palsy is a possible complication associated with the use of LMA.(2)

In this prospective clinical study we compared the incidence and severity of sore throat (constant pain), dysphonia and dysphagia from LMA or ETT. The severity of all symptoms was assessed on a 10 point numerical rating scale. In our study, a standardized questionnaire with direct questions was used.

Previous studies have associated endotracheal intubation with a greater incidence of sore throat and dysphonia than LMA with complaints limited in their intensity and duration.(3-5) The incidence of sore throat due to LMA varies between 5.8-34%, and after ETT between 14.4-50% in another study.(6) This difference is presumably due to different techniques and different skillset of the performing anesthesiologists and will also change depending on different types of questionnaires. It is well recognized that the method of questioning is an important determinant of the incidence of sore throat, with incidence varying if this symptom is asked about directly or indirectly.(4, 6, 7)

The LMA does not transverse the vocal cords and therefore, the incidence of dysphonia is less than that induced by ETT.(8) In some cases, there is a direct contact of the LMA with the vocal chords and the arytenoid cartilage, leading LMA to induce dysphonia.(8) LMA associated dysphonia can also arise from the inhalation of cold and dry inspiratory gases passing through the vocal chords and from the air flow during positive pressure ventilation which can cause involuntary vibration thus irritating the unparalyzed vocal chords possibly leading to postoperative dysphonia.(5, 9)

When evaluating dysphagia, the incidence is 23.8% with LMA and 12.5% in ETT.(5) In our literature review, dysphonia is lower with LMA 0-25.3% compared to ETT which varies between 25-46.8%. (5, 10, 11)

Several studies have identified numerous risk factors related with impaired laryngeal mobility following ETT such as endotracheal size, cuff pressure, use of N_2O (diffuses through the tube's cuff), demographic factors (women), duration of anaesthesia, type of surgery and quality of tracheal intubation.(12) The incidence and severity of the complications increases with the difficulty of the intubation. Hematomas and lacerations can also be caused by the passage of the endotracheal tube through the vocal chords.

Methods

An approval form the institutional Ethics Committee of the Hospital of S. João, Oporto, Portugal on September 29th 2011 was obtained as well as an informed written consent from American Society of Anesthesiologists (ASA) physical status I, II and III patients of both genders who were included in the present study. All patients were scheduled for elective surgery under general anaesthesia and with ages between 19 to 85 years old. The surgical procedures included in the study were general surgery, orthopedic, gynecological and vascular surgery. We gathered data from 48 patients, 26 underwent ETT (54%) and 22 LMA (46%).

As this investigation was a non-randomized prospective study, the recruitment of patients did not interfere with the everyday routine so the medical and organization conditions remained unchanged.

We recorded the patient´s age, sex, body mass index (BMI), and ASA physical status on a standardized information sheet (Table 1). The type and duration of surgery and operative airway management (ETT or LMA) were also recorded.

Patients under 18 years old, with a recent history of sore throat, undergoing head and neck surgeries, presenting with preoperative dysphonia and emergency procedures were excluded from the study.

Demographic characteristics such as age, sex, and BMI are similar between both groups.

Duration of surgery was evaluated with the surgical time differing between the ETT and the LMA groups.

The choice of airway access was decided by the anesthesiologist as well as the anesthetic agents used based on their assessment of the patient, personal preference, and experience with airway techniques. A 6.5mm to 8mm ETT for woman and 7mm to 8mm for men were used in the ETT group. A size 3 or 4 LMA were used for woman and size 4 or 5 were used for men, according to the patient´s weight.

In the Laryngoscope group a direct classic Macintosh laryngoscope was placed except in one patient who was intubated with a McCoy Laryngoscope.

For the ETT group, the endotracheal tube was placed after laryngoscopy using standard techniques.

In the LMA group, the cuff was inflated with air to ensure sealing of airway. Proper placement of the airway was confirmed by bilateral equal air entry on auscultation, normal rectangular shape capnograph tracing and visible chest rise.

No constraint was placed on the technique of general anesthesia so that the anesthesiologists were free to perform the procedures as they intended to. Induction regimens varied widely according to anesthesiologist preference. The usual hypnotic anaesthetics were used. Rocuronium or Cisatracurium were used only in the ETT group to facilitate tracheal intubation. No muscle relaxants were used the LMA group.

All patients were monitored using electrocardiography, pulse oximetry, non-invasive blood pressure, end-tidal CO_2 analysis and airway pressure.

At the end of surgery the residual neuromuscular blockade was reversed with neostigmine and atropine when clinically necessary.

Postoperative analgesic management was comparable in the two groups because the departments established routines were followed. All the patients systematically received the same protocol of postoperative analgesia, based on intravenous paracetamol (1g 8/8h) and parecoxib (40mg/day). In addition, when patients complained of pain [Visual Analogue Scale (VAS) >3/10 despite paracetamol and parecoxib administration], they received tramadol (100mg 8/8h) or morphine (2mg ev every 10min, with a maximum dose of 6mg).

After removal of the airway device in the operating room when patients were able to open their eyes to command, they were transferred to the post-anesthesia care unit (PACU).

In the recovery room, 4h to 24h after surgery, the oral cavity was inspected for any damage and pain in the lips, tongue and uvula. Oral opening width,

Mallampati classification, anatomical changes in the head and neck region as well as neck extension (normal or limited) and thyromental distance (Patil-Aldreti test) were assessed. Patients were asked directly whether they had sore throat, and whether they had any dysphonia and dysphagia. Sore throat was defined as continuous throat pain regardeless swallowing, dysphonia was defined as impairment in the ability to produce vocal sounds and dysphagia was defined as any discomfort during swallowing. We evaluated laryngeal complaints with the following score: 0 - absent, 1 - present. If patients had pain we used a visual analogue scale (0 – no complaint, 10 – worst imaginable complaint). Dysphonia was also categorized as absent or present. The need of medication for pain relief was also recorded.

The interview was carried out by the same person and always followed a standardized pattern. The incidence of laryngo-pharyngeal complaints was noted by using standardized direct questions.

Statistical analysis was performed using SPSS statistics program version 20.0.0. Normal distribution of samples was determined by the Kolmogoroff-Smirnoff test. Significant differences of quantitative variables of independent samples were tested by Student´s t-test and Mann-Whitney test. Significant differences between groups for binomial variables were tested by Chi-Square test or Fisher´s exact test. In all cases, statistical significance was assumed to be $p<0,05$.

Results

We analyze 48 patients: ETT was used in 54.2% and LMA in 45.8% patients. Four patients were excluded from the study, one patient refused to participate and another 3 were outside the inclusion criteria. Median age in both groups was 56.1±15.4 SD years and two thirds (66%) of the patients were female.

There were no significant differences between the groups with respect to age, gender and BMI. Potential risk factors for difficult intubation such as Mallampati score, inter-incisor gap, neck circumference, head and neck flexion and extension, jaw configuration and thyromental distance were similar in both groups. (Table 2)

Surgical procedure, ASA physical status and Mallampati classification differ between both groups, a lesser degree of ASA physical status was seen in the LMA group as well as a lower scoring Mallampati score (score I,II and only one patient III) in contrast with the ETT group. (Table 1)

In our study, the overall incidence of postoperative sore throat was 23%, dysphonia 47.9% and dysphagia 12.5%.

All 22 LMA insertions were performed by specialists, in the ETT group 6 intubations were performed by interns and 18 by specialists.

The mean duration of surgery was longer in the ETT group (120 min ±38.4 vs 34 min ±15.8)($p<0.05$). In our study, the duration of surgery, didn´t correlate with laryngeal complaints: sore throat ($p=0.254$), dysphagia ($p=0.849$), dysphonia ($p=0.488$) and tissue lesions ($p=0.454$).

Of the 48 patients, 23% reported a sore throat. That was more frequent following ETT than following LMA (31% vs 14%, $p=0.29$).

The average pain score, calculated from all 48 patients and expressed on a scale from 0 to 10 (Visual Analogue Scale=VAS), was 0.89 ±1.7. This very low result is misleading, as the data from the 37 who indicated no sore throat at all (value=0) has been included. Excluding value=0, the average pain score from

11 patients who indicated sore throat was 3.55±1.44. The severity of the individual complaints of laryngo-pharyngeal morbility, assessed on VAS, was comparable between groups. (Table 3)

Surprisingly, dysphonia occurred more commonly in the LMA group than in the ETT group (50% vs. 46%, p=0.79). In all cases, except for one in the LMA group, dysphonia was considered by the patients to be mild. Only one patient in the LMA group reported severe dysphonia (aphonia) that was transitory and resolved spontaneously.

The incidence of dysphagia was higher following ETT compared with LMA insertion (15.4% vs 9%, p=0.67).

In our study we found a close relation between dysphagia and other laryngeal complaints. We witnessed that dysphagia complaints are always associated with sore throat (p=0,00) as well as dysphonia (p=0,01). No other relation between laryngeal complaints was found.

Soft tissue trauma in lips, soft palate and uvula in the ETT group was seen in 30.7% of cases and in 18.2% of cases in the LMA group (p=0.50). We did not detect any dental injury in any patient.

We found a higher incidence of sore throat in women than in men (25% vs 18.8%, p=0.73) although in our study, more men complained of dysphagia (18.8% male and 9.4% female, p=0.38) and of dysphonia in regards to women (56.2% vs 43.8%, p=0.61).

The ETT group had more cases of sore throat, dysphagia and soft tissue trauma (lips, uvula, tongue or soft palate) than the LMA group.

Merely assessing for sore throat, dysphonia and dysphagia, we found that the simultaneous occurrence of the three symptoms is higher in the ETT group than the LMA group (p=0.67) (Table 4)

Discussion

The aim of this study was to assess which device, LMA or ETT, is most useful to reduce postoperative sore throat, dysphonia and dysphagia after general anesthesia, under clinical routine conditions. In our study, a standardized questionnaire was made face to face with the patients and direct questions were used. We compared demographic characteristics of the patients, as ASA score and surgical procedures.

The LMA is positioned in the hypopharynx and the major advantages of this are its easy insertion, minimal contact with the vocal cords, absence of any residual discomfort and stress of laryngoscopy and avoiding muscle relaxants. Use of ETT requires administration of muscle relaxants for insertion and other agents for reversal of the effects of the latter.

In our study, all patients subjected to ETT placement used neuromuscular blockade, showing evidence of a significantly lesser proportion of patients who had postoperative dysphonia in the group with the relaxant induction regimen (13). In the LMA group neuromuscular blockade wasn´t used in any patient.

Complications secondary to endotracheal intubation include sore throat, dysphagia, dysphonia and trauma of the lips and oropharynx. The passing of the ET tube through the vocal chords can cause hematomas and lacerations, and visible laryngeal trauma occurs in 6% of cases due to endotracheal intubation, that was similar to what was found in our study.(14)

Laryngeal morbidity may not only occur during intubation, but may also be the result of intraoperative factors. The literature describes that increasing duration of surgery led to an increased incidence of postoperative dysphonia, mainly because of mucosal damage caused by the endotracheal intubation, however, we found no relation between surgical time and the onset of laryngeal complaints.(5, 8) The baseline incidence of postoperative dysphonia has been reported to exist independently of the quality of tracheal intubation, which could explain why laryngeal damage could be observed in some patients despite optimal intubation conditions.(13)

Approximately 46% of ETT patients demonstrated dysphonia after surgery and this is comparable with previous findings. (5, 10) However, dysphonia following surgery was also present in about 50% of LMA patients, something not found by others. (5, 8, 10, 11) Riger et al. found that in the LMA group complaints of dysphonia were less frequent, but dysphagia was more frequent. (5) However, the study by Rieger et al, Figueiredo et al and Seung H et al and our study were of the few that assessed dysphonia after LMA placement. In our study the pressure cuff wasn´t measured and this could be an explanation of this findings.

It is known from fiberoptic studies that direct contact of the LMA with the vocal cords and the arytenoid cartilage may occur, leading to airway complications like pharyngeal erythema, nerve palsies such as recurrent laryngeal, hypoglossal and lingual nerve with vocal cord palsy, arytenoid dislocation, epiglottitis, uvular bruising. (2, 6, 15) Vocal cord paralysis can also be associated with tracheal intubation. Direct trauma to the vocal cords by the LMA is uncommon, it is presumed that the cold and dry inhalation of anesthetic gas in positive pressure ventilation that passes over the vocal cords may substantially contribute to the transient impairment in vocal production following a LMA. (12)

Postoperative sore throat complaints frequently arise after management of airway for general anesthesia, but they are of limited intensity as in our study, all patients complained of mild pain. (3) Our results concerning intensity of sore throat corresponded well with the results found in the literature. Sore throat is a common symptom and it can be attributed to ischemia-reperfusion injury, local inflammatory reaction, or abrasion.

After endotracheal intubation, the incidence of sore throat varies from 14.4% to 50% and after laryngeal mask insertion from 5.8% to 34%. (6) In our study, the incidence of sore throat in the ETT group is approximately double that of sore throat in the LMA group (31% vs 14%), similar to what's described in the literature. (1, 4, 11, 16) This finding is in contrast with the findings by Rieger A. et al that reports an incidence of sore throat that did not substantially differ between groups.(5)

Dysphagia is seen more often following ETT management than following LMA in our study, the presence of this complaint doesn´t deter from eating in any of the patients.

Studies resorting to fibro-laryngoscopy have shown that abnormalities such as oedema and laryngeal ulcerations can by themselves compromise laryngo-faryngeal sensibility and harm the airway protection mechanism during swallowing. (15)

The higher the intubation difficulty is, the higher the incidence and severity of the following complications. Difficult intubation occurs in 1-18% of cases but, in our study no such case was reported. (17)

In our study we compared several independent risk factors associated with difficult intubation such as Mallampati score, inter-incisor distance, thyromentonian distance, jaw configuration, head and neck flexion and neck circumference. We found no differences between both groups that would justify the higher reports of sore throat and dysphagia in the ETT group, because these characteristics were in the normal range.

Many different variables can influence the incidence of the postoperative sequelae. Postoperative sore throat following anesthesia with LMA is multifactorial and its incidence can be influenced by the depth of anesthesia at the moment of insertion, the method of insertion, the number of attempts at placement, and also has been attributed to N_2O diffusion through the cuff wall, cuff lubrication, and warming and humidifying anesthesia gases.(8) During anesthesia with the LMA, continuous cuff pressure increases can frequently be seen due to N_2O diffusion in the cuff. The pressure exerted by the cuff against surrounding pharyngeal structures can exceed the capillary perfusion pressure and is seen as a decrease of pharyngeal perfusion.(2, 8, 18) However in our study, the cuff pressure wasn´t evaluated because the anesthesiologist was blind for the study and this parameter wasn´t taken into account.

Many studies have identified several risk factors related with laryngeal mobility following ETT in which endotracheal size, cuff design, cuff pressure, use of N_2O, demographic factors (woman), duration of anaesthesia, type of surgery

and quality of tracheal intubation and postoperative nausea and vomiting, general morbility of the patient, is also associated with technical difficulty. (3, 12, 19)

The laryngo-pharyngeal complaints after surgery such as sore throat and dysphagia could indicate bleeding, oedema, or more serious complications like perforation of the esophagus or trachea.(16)

Our overall incidence of post-intubation laryngeal complaints for the LMA group was 55.5% and for the ETT group was 57.7%.

Female patients had more sore throat complaints than male patients (25% vs 19%), but lower dysphonia and dysphagia, and this could be explained by a smaller larynx.

Although there is a chance for lower risk of airway complications when an LMA is used because its superior placement in the larynx could result in less irritation to the vocal cords and trachea, but surprisingly we found otherwise. Our study has demonstrated that using the LMA instead of the ETT leads to diminished postoperative sore throat and difficulty in swallowing, but an increase of hoarse voice. No patient required medication for laryngeal complaints.

Limitations of our study were: a small sample size; underestimation of sore throat in both groups because the questionnaire was performed in the first 24 hours after surgery, which could lead to lower incidence of this symptom since the patients are still under the effects of post-operative analgesia.

We came to the conclusion that sore throat and dysphagia were more frequent after ETT. Dysphonia following LMA seems to be more frequent than previously reported. We described one case of LMA group with severe dysphonia (aphony). There were minimal differences between both groups, the advantage of the LMA vs ETT with regards to these parameters is questionable.

In our study we found that all patients with dysphagia also had dysphonia and pain. We thus hypothesize that the presence of dysphonia could represent an aggression to the oesophageal mucosa and adjacent structures suggesting a more serious injury, although transitory and of self-resolution in nature. Thus,

we should expect to find in patients presenting with dysphagia associated simultaneous dysphonia and pain. Taking in to account that these last symptoms are more frequent, perhaps a lesser extent of injury is necessary during intubation to cause them.

Ackonowledgements

We would like to express our gratitude to PhD Jorge Tavares for his support and guidance.

Conflict of interest and sources of funding: none declared.

References

1. El-Seify ZA, Khattab AM, Shaaban A, Radojevic D, Jankovic I. Low flow anesthesia: Efficacy and outcome of laryngeal mask airway versus pressure-optimized cuffed-endotracheal tube. *Saudi journal of anaesthesia*. 2010;**4(1**):6-10. Epub 2010/07/30.
2. Endo K, Okabe Y, Maruyama Y, Tsukatani T, Furukawa M. Bilateral vocal cord paralysis caused by laryngeal mask airway. *American journal of otolaryngology*. 2007;**28(2**):126-9. Epub 2007/03/17.
3. Biro P, Seifert B, Pasch T. Complaints of sore throat after tracheal intubation: a prospective evaluation. *European journal of anaesthesiology.* 2005;**22(4**):307-11. Epub 2005/05/17.
4. Higgins PP, Chung F, Mezei G. Postoperative sore throat after ambulatory surgery. *British journal of anaesthesia*. 2002;**88(4**):582-4. Epub 2002/06/18.
5. Rieger A, Brunne B, Hass I, Brummer G, Spies C, Striebel HW, et al. Laryngo-pharyngeal complaints following laryngeal mask airway and endotracheal intubation. *Journal of clinical anesthesia.* 1997;**9(1)**:42-7. Epub 1997/02/01.
6. McHardy FE, Chung F. Postoperative sore throat: cause, prevention and treatment. *Anaesthesia.* 1999;**54(5):**444-53. Epub 2000/09/20.
7. Harding CJ, McVey FK. Interview method affects incidence of postoperative sore throat. *Anaesthesia.* 1987;**42(10)**:1104-7. Epub 1987/10/01.
8. Figueredo E, Vivar-Diago M, Munoz-Blanco F. Laryngo-pharyngeal complaints after use of the laryngeal mask airway. *Canadian journal of anaesthesia = Journal canadien d'anesthesie.* 1999;**46(3)**:220-5. Epub 1999/04/21.
9. Hemmerling TM, Beaulieu P, Jacobi KE, Babin D, Schmidt J. Neuromuscular blockade does not change the incidence or severity of pharyngolaryngeal discomfort after LMA anesthesia. *Canadian journal of anaesthesia = Journal canadien d'anesthesie.* 2004;**51(7)**:728-32. Epub 2004/08/18.

10. Martin-Castro C, Montero A. Flexible laryngeal mask as an alternative to reinforced tracheal tube for upper chest, head and neck oncoplastic surgery. *European journal of anaesthesiology.* 2008;**25(4):**261-6. Epub 2007/11/22.

11. Yu SH, Beirne OR. Laryngeal mask airways have a lower risk of airway complications compared with endotracheal intubation: a systematic review. *Journal of oral and maxillofacial surgery : official journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons.* 2010;**68(10)**:2359-76. Epub 2010/08/03.

12. Radu AD, Miled F, Marret E, Vigneau A, Bonnet F. Pharyngo-laryngeal discomfort after breast surgery: Comparison between orotracheal intubation and laryngeal mask. *Breast* (Edinburgh, Scotland). 2008;**17(4)**:407-11.

13. Mencke T, Echternach M, Kleinschmidt S, Lux P, Barth V, Plinkert PK, et al. Laryngeal morbidity and quality of tracheal intubation: a randomized controlled trial. *Anesthesiology.* 2003;**98(5)**:1049-56. Epub 2003/04/30.

14. Peppard SB, Dickens JH. Laryngeal injury following short-term intubation. *The Annals of otology, rhinology, and laryngology*. 1983;**92**(4 Pt 1):327-30. Epub 1983/07/01.

15. Kunigk MRG, Chehter E. Disfagia orofaríngea em pacientes submetidos à entubação orotraqueal. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.* 2007;**12**:287-91.

16. Reier CE. Bleeding, dysphagia, dysphonia, dysarthria, severe sore throat, and possible recurrent laryngeal, hypoglossal, and lingual nerve injury associated with routine laryngeal mask airway management: where is the vigilance? *Anesthesiology.* 2004;**101(5)**:1241-2; author reply 2-4. Epub 2004/10/27.

17. Eberhart LH, Arndt C, Aust H-J, Kranke P, Zoremba M, Morin A. A simplified risk score to predict difficult intubation: development and prospective evaluation in 3763 patients. *European Journal of Anaesthesiology (EJA).* 2010;**27(11)**:935-40 10.1097/EJA.0b013e328338883c.

18. Burgard G, Mollhoff T, Prien T. The effect of laryngeal mask cuff pressure on postoperative sore throat incidence. *Journal of clinical anesthesia.* 1996;**8(3)**:198-201. Epub 1996/05/01.

19. Salvalaggio MFdO, Rehme R, Fernandez R, Vieira S, Nakashima P. Estudo comparativo entre o uso de laringoscópio e estilete luminoso para intubação traqueal. *Revista Brasileira de Anestesiologia.* 2010;**60**:138-41.

Anexo 1

TABLE 1 Anthropometric and Peroperative Data

	LMA group (n=22)	ETT group (n=26)	P – value*
Age (years)	51,55±10,57SD	60,0±17.90SD	0.058
Gender Female Male	 16 (72,7%) 6 (27,3%)	 16 (61,5%) 10 (38,5%)	0.609
BMI (Kg/m^2)	28,1±4,9	29,4±7,3	0.535
ASA physical status I II III	 11 (50%) 9 (41%) 2 (9%)	 0 (0%) 22 (85%) 4 (15%)	0.00
Mallampati I II III IV	 14 (63,6%) 7 (31,8%) 1 (5%) 0 (0%)	 9 (34,6%) 6 (23,1%) 7 (27%) 4 (15,4%)	0.023
Duration of Surgery (min)	34±15,8	120±38,4	0.00
Surgical procedure General Surgery Ginecological Orthopedic Vascular	 3 (13,6%) 6 (27,3%) 1 (5%) 12 (55%)	 26 (100%) 0 (0%) 0 (0%) 0 (0%)	-

*Statistical tests used: Chi-Square test, Mann Whitney test and Independent Sample T-test.

BMI – Body Mass Index; ASA - American Society of Anesthesiologists

TABLE 2

Potential Risk Factors for Difficult Intubation

	LMA group (n=22)	ETT group (n=26)
Inter-incision gap (cm)	5.35±0.82 SD	5.95±0.91 SD
Neck circumference (cm)	39.55±3.36 SD	42.20±5.64 SD
Head and neck flexion >90° <90°	 22 (100%) 0 (0%)	 22 (92.3%) 2 (7.7%)
Retrognathism Normal Prognathism	1 (4.5%) 20 (91%) 1 (4.5%)	0 (0%) 26 (100%) 0 (0%)
Thyromental distance (cm)	6.75±0.63 SD	6.77±1.19 SD

TABLE 3

Laryngeal Complaints

	LMA group (n=22)	ETT group (n=26)	P – value
Sore throat VAS*	3 (14%) 3,67±1.53	8 (31%) 3,5±1,51	P = 0.288**
Dysphonia	11 (50%)	12 (46%)	P = 0,790**
Dysphagia	2 (9%)	4 (15,4%)	P = 0,674***
Soft tissue trauma (lips or uvula or soft palate)	4 (18,2%)	8 (30,7%)	P = 0,503**

*VAS – visual analogue scale

** Chi-Square test

*** Fisher´s Exact test

TABLE 4

Number of Symptoms of Laryngo-pharyngeal complaints (Sore throat, dysphonia and dysphagia) in patients with LMA and ETT

Number of symptoms*	LMA group (n=22)	ETT group (n=26)	P – value**
0	10 (45.5%)	11 (42.3%)	P = 1.00
1	10 (45.5%)	10 (38.5%)	P = 0,770
2	0 (0%)	1 (3.8%)	P = 1.00
3	2 (9.1%)	4 (15.4%)	P = 0,674

*Including dysphonia and/or dysphagia and/or sore throat. “0” symptoms mean that none of these three complaints are present.

** Chi-Square Test and Fisher´s Exact Test.

Anexo 2

Avaliação do dano orofaríngeo no pós-operatório

1. **Nº Processo:** **Nº Codificador:**

2. **Data do exame:** ____ **/** ____ **/** ____
3. **Sexo: 1-** Masculino _____ **2-** Feminino _____
4. **Idade** ____ anos

5. **Dor** **1-** Prévia → exclusão
   2- Pós-op: 1) Sem dor ___
   2) Gengiva/Mucosa (úvula/palato) ___
   3) Odinofagia ___ Classificação VAS ___

6. **Disfonia** **1-** Prévia → exclusão
   2- Pós-op: 1) Ligeira ___
   2) Grave ___

7. **Disfagia** **1-** Prévia → exclusão
   2 – Pós-op ___

8. **1- Peso** ____ Kg; **2- Altura** ____ m **3- IMC** ____

9. **Classificação de Mallampatti:** **1-** Grau I __ **2-** Grau II __ **3-** Grau III __ **4-** Grau IV __

10. **Largura do pescoço:** _____ cm

11. **Distância tiromentoneana:** _____ cm

12. **Abertura máxima da boca:** _____ cm

13. **Mobilidade do pescoço:** **1-** <90° ___ **2-** >90° ___

14. Configuração Mandibular: 1- Normal ___

2- Retrognatismo ___

3 - Prognatismo ___

15. Avaliação de lesões na úvula: 1- Presentes ___ **2-** Ausentes ___

Registos Anestésicos

1. Tipo de Intubação:

1- Máscara Laringea ____

2- Laringoscopia ____

2.1 – Intubação Difícil: 1- Sim ___ 2 - Não___

2.2 – Nº. de Tentativas da Intubação ____

2.3 – "Intubador": 1- Especialista ____ 2- Interno ____ (ano de internato)

2.4 – Lâmina utilizada:1-McKintosh __ 2-Miller __ 3-MCCoy __ 4-Outro__

2.5 – Intubação sob relaxamento muscular: 1- Sim ____ 2- Não ____

2. Tempo da Cirurgia _____

3. Classificação ASA

3.1 – I ___

3.2 – II ___

3.3 – III ___

3.4 – IV ___

4. Patologia Associada: **1 -** Sim ____ Qual? _____

2 - Não ____

5. Necessidade de analgesia no pós-operatório devido à presença de odinofagia/disfagia:

5.1 – Sim ____ Qual? _____

5.2 – Não ____

Anexo 3

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, abaixo-assinado,_____

_____,declaro que compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído/a. Foi-me dada a oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo na assistência que me é prestada.

Por isso, estou interessado/a em participar no estudo.

Data: _____ / _____ / _____

Assinatura do doente_____

Trabalho de Tese de Mestrado Integrado em Medicina por:

Marta Sofia Penso de Barros

Assinatura:

_____

Orientada por:

Mestre Joana Irene de Barros Mourão

Anexo 4

À Direcção Clínica 1T/11
26/9/11

SÃO JOÃO HOSPITAL

- Hospital São João -
Paulo Pattencourt
Adjunto da Direcção Clínica

AUTORIZADO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REUNIÃO DE 29 SET. 2011

Prof. Doutor António Ferreira
(Presidente do Conselho de Administração)

Directora Clínica | Enfermeira Directora | Administrador Executivo | Administrador Executivo

Dra. Margarida Tavares | Enfermeira Eurídice Pereira | Dr. João Oliveira | Dr. Ricardo G. Matos

Exma. Sra.
Dra. Margarida Tavares
Directora Clínica do Centro Hospitalar de São João

Assunto: Parecer da Comissão de Ética para a Saúde do Centro Hospitalar de São João

Projecto de Investigação: "*Estudo comparativo entre a introdução de máscara laríngea e intubação orotraqueal por laringoscopia*"
Investigadora Principal: Marta Sofia Penso de Barros

Junto envio a V. Exa. para obtenção de decisão final do Conselho de Administração o parecer elaborado pela Comissão de Ética para a Saúde relativo ao projecto em epígrafe.

Com os melhores cumprimentos.

Porto, 23 de Setembro de 2011

Dr. Pedro Brito
Secretário da Comissão de Ética para a Saúde

Anexo 5

Guidance for Authors on the Preparation and Submission of Manuscripts to the European Journal of Anaesthesiology

Note: These instructions comply with those formulated by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). For further details, authors should consult the following article: International Committee of Medical Journal Editors. "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" *New Engl J Med* 1997, **336**:309–315. The complete document appears at http://www.icmje.org.

Scope

The *European Journal of Anaesthesiology* (EJA) publishes original work of high scientific quality in the field of anaesthesiology, pain, emergency medicine and intensive care. Preference is given to experimental work or clinical observation in man, and to laboratory work of clinical relevance. The journal also publishes commissioned reviews by an authority, abstracts of scientific meetings, editorials, commentaries, special articles and correspondence are also included.

Points to consider before submission

We have prepared a standard covering letter to accompany your submission. Please complete and submit the letter with your manuscript.

Redundant or duplicate publication

We ask you to confirm that your paper has not been published in its current form or a substantially similar form (in print or electronically, including on a web site), that it has not been accepted for publication elsewhere, and that it is not under consideration by another publication. The ICMJE has provided details of what is and what is not duplicate or redundant publication. If you are in doubt (particularly in the case of material that you have posted on a web site), we ask you to proceed with your submission but to include a copy of the relevant previously published work or work under consideration by other journals. In the

standard covering letter to the editors, draw attention to any published work that concerns the same patients or subjects as the present paper.

Conflicts of interest

Authors must state all possible conflicts of interest in the manuscript, including financial, consultant, institutional and other relationships that might lead to bias or a conflict of interest. If there is no conflict of interest, this should also be explicitly stated as none declared. All sorces of funding should be acknowledged in the manuscript (see paragraph: Acknowledgements).

Permissions to reproduce previously published material

The EJA requires you to send us copies of permission to reproduce material (such as illustrations) from the copyright holder. Articles cannot be published without these permissions.

Patient consent forms

The protection of a patient's right to privacy is essential. Please send copies of patients' consent forms on which patients or other subjects of your experiments clearly grant permission for the publication of photographs or other material that might identify them. If the consent form for your research did not specifically include this, please obtain it or remove the identifying material.

A statement to the effect that such consent had been obtained must be included in the 'Methods' section of your paper and an example of the consent form you used must be uploaded with your manuscript.

Ethics committee approval

All articles dealing with original human or animal data must include a statement on ethics approval at the beginning of the Methods section. This paragraph must contain the following information: the name and address of the ethics committee responsible; the protocol number that was attributed by this ethics

committee; the name of the Chairperson of the ethics committee (or the person who approved the protocol) and the date of approval by the ethics committee.

The paragraph could read, for example:

Ethics: Ethical approval for this study (Ethical Committee N° NAC 207) was provided by the Ethical Committee NAC of Geneva University Hospitals, Geneva, Switzerland (Chairperson Prof N. Dupont) on 12 February 2007.

In addition, for studies conducted on human participants you must state clearly that you obtained written informed consent from the study participants; please also look at the latest version of the Declaration of Helsinki. Similarly, for experiments involving animals you must state the care of animal and licensing guidelines under which the study was performed. If ethics clearance was not necessary, or if there was any deviation from these standard ethical requests, please state why it was not required. Please note that the editors may ask you to provide evidence of ethical approval. If you have approval from a National Drug Agency (or similar) please state this and provide details, this can be particularly useful when discussing the use of unlicensed drugs.

Authorship

We ask that all authors sign the standard covering letter. We ask all authors to confirm that they have read and approved the paper. Second, we ask all authors to confirm that they have met the criteria for authorship as established by the ICMJE, believe that the paper represents honest work, and are able to verify the validity of the results reported.

All persons designated as authors should qualify for authorship and all those who qualify should be listed. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content. One or more authors should take responsibility for the integrity of the work as a whole, from inception to published article. Authorship credit should be based only on 1) substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content; 3) final approval of the version to be

published. Conditions 1, 2 and 3 must all be met. Acquisition of funding, the collection of data or general supervision of the research group, by themselves, do not justify authorship. All others who contributed to the work who are not authors should be named in the Acknowledgements section.

Compliance with Research Funding Agency Accessibility Requirements

A number of research funding agencies now require or request authors to submit the “post-print” (the final manuscript, in Word format, after peer-review and acceptance for publication but prior to the publisher’s copyediting, design, formatting, and other services) to a repository that is accessible online by all without charge. As a service to our authors, LWW will identify to the National Library of Medicine (NLM) articles that require deposit and will transmit the post-print of an article based on research funded in whole or in part by the National Institutes of Health, Wellcome Trust, or the Howard Hughes Medical Institute to PubMed Central. Authors of research funded by other funding agencies may submit the post-print 12 months after publication of the final article, or 6 months after publication if the funding agency mandates a shorter time-frame.

Copyright assignment

Papers are accepted for publication on the understanding that exclusive copyright in the paper is assigned to the Publisher. Each author must complete and submit the journal’s copyright transfer agreement, which includes a section on the disclosure of potential conflicts of interest based on the recommendations of the ICMJE. The form is readily available on the manuscript submission page and can be completed and submitted electronically. Please note that authors may sign the copyright transfer agreement form electronically. For additional information about electronically signing this form , go to http://links.lww.con/ZUAT/A106. Without the signed copyright form, the manuscript cannot be published.

Submissions

All manuscripts and materials must be submitted through the web-based tracking system at https://www.editorialmanager.com/eja/. Submissions should

be in English, UK spelling is preferred. The standard covering letter should be included in the submission as a 'supporting document'. The site contains instructions and advice on how to use the system. Authors should NOT in addition then post a hard copy submission to the editorial office, unless you are supplying artwork, letters or files that cannot be submitted electronically, or have been instructed to do so by the editorial office. Include the following where appropriate: subject consent forms; transfer of copyright form; permission to reproduce previously published material; checklist. For those authors who have no option but to submit by mail please send one copy of the article, plus an electronic version on disk or CD-ROM to the following address: **European Journal of Anaesthesiology**, Editorial Office, Lippincott, Williams & Wilkins, 250 Waterloo Road, London, SE1 8RD, UK.

1.5 spacing should be used throughout the manuscript, which should include the following sections, each starting on a separate page: Title Page, Abstract and Keywords, Text, Acknowledgements, References, Tables and Figures, and captions. Margins should be not less than 3 cm. Pages should be numbered consecutively, beginning with the Title Page, and the page number should be placed in the top right hand corner of each page. Two letter abbreviations should be avoided. Longer abbreviations should be defined on their first appearance in the text; those not accepted by international bodies should be avoided.

Presentation of papers

Title Page

The Title Page should carry the full title of the paper and a short title to be used as a ‘running head’ (and which should be so identified). Please, include the study design in the title; for instance, “randomized trial”, or “systematic review” (see EJA Editorial: How to write a good title). The first name, middle initial and last name of each author and their affiliations should appear. Academic degrees should not be stated. If the work is to be attributed to a department or institution, its full name should be included. The name and address of the corresponding

author and the name and address of the author to whom requests for reprints should be made should also appear on the Title Page.

Structured Abstract

For original articles (for systematic reviews and meta-analyses, see below), the second page should carry an abstract, which will be printed at the beginning of the paper and should not be more than 300 words. Use the following headings and information as appropriate (which are adapted from the BMJ and JAMA websites):

Context: Explaining the clinical (or other) importance of the study question.

Objective(s): Including a clear statement of the main aim(s) of the study and the major hypothesis tested or research question posed.

Design: For example, randomised-controlled, case control, crossover, or observational study, survey, diagnostic test etc .

Setting: Include the level of care e.g. primary, secondary; number of participating centres. Be general rather than give the name of the specific centre, but give the geographical location if this is important. Include the dates of the study period.

Patients or other participants: Numbers entering and completing the study, sex, and ethnic group if appropriate. Give clear definitions of how selected, entry and exclusion criteria. For animal studies, this information should be included in the Design or Setting section.

Intervention(s): What, how, when and for how long. This heading can be deleted if there were no interventions but should normally be included for randomised controlled trials, cross over trials, and before and after studies.

Main outcome measures: Those planned in protocol, those finally measured (if different, explain why).

Results: Main results with (for quantitative studies) 95% confidence intervals and, where appropriate, the exact level of statistical significance.

Conclusions: Primary conclusions and their implications, suggest areas for further research if appropriate.

Trial registration: If appropriate, the trial registration should be stated at the end of the abstract, for example: “Trial registration: Clinicaltrials.gov identifier: NCT00405977.”

The abstract should be usable as it stands by abstracting journals. Because of this it should contain some numerical data (if appropriate), not just statistical statements, and it should not contain abbreviations or references (see EJA Editorial: Writing the abstract: completeness and accuracy matter).

For systematic reviews and meta-analyses, use the following headings and information:

Context:

Objective(s):

Data sources: Where included studies were retrieved from? Include years searched.

Eligibility criteria: Describe inclusion and non-inclusion criteria of selected studies.

Results:

Conclusions:

Key Words

The abstract should be followed by a list of 3–10 key words or short phrases which will assist the cross-indexing of the article. When possible, the terms

used should be from the Medical Subject Headings list of the National Library of Medicine.

Text

The remainder of the text should be divided into sections headed Introduction, Methods (including ethical and statistical information), Results, and Discussion (including a conclusion).

Acknowledgements

The acknowledgements section should contain two distinct statements:

1. *Assistance with the study*. Acknowledgements should be made only to those who have made a substantial contribution to the study. Authors are responsible for obtaining written permission from people acknowledged by name in case readers infer their endorsement of data and conclusions.

2. *Conflict of interest and sources of funding*. You must make reference to all relevant conflicts of interest and sources of funding under a separate sub-heading. If there are no conflicts of interest or sources of funding please state: none declared.

For example:

Acknowledgements
We would like to thank Dr John A. Smith for his assistance with the study.

Conflicts of interest and sources of funding

This work was supported by the Department of Anaesthesiology, London Hospital, London, UK.

A has received honoraria from Company Z. B is currently receiving a grant (#12345) from Organisation Y, and C is on the speaker's bureau for Organisation X. For the remaining authors none were declared.

References

Number references consecutively in the order in which they are first mentioned in the text. Identify references in the text, tables and legends using superscripted Arabic numerals that are placed after the punctuation. References cited only in tables or in legends to figures should be numbered in accordance with the sequence established by the first identification in the text of the particular table or illustration.

Use the Vancouver reference system as adopted by the U.S. National Library of Medicine ensuring that all journal titles conform to Index Medicus approved abbreviations. If in doubt, look up the reference list of a recent paper published in the *European Journal of Anaesthesiology*.

Avoid citing abstracts unless from a MEDLINE or EMBASE indexed journal. Unpublished observations and personal communications should not be used as references, although references to written (not verbal) communications may be inserted (in parentheses) in the text. Manuscripts that have been accepted but not yet published (e.g. Epub ahead of print) should be included in the list, followed by (in press). Information from manuscripts not yet accepted may be cited only in the text as (unpublished observations). Authors should verify references against the original documents before submitting the article.

Electronic or online references should be cited in the reference list only if the material referenced is a specific article (e.g. a paper published in a web-based journal); see below for correct style. Less specific references (e.g. the web pages of societies, organisations and university departments) should not appear in the references, instead the URL should be cited in full in the text.

Authors must confirm that the details of these references are accurate and complete. In the full list of references give the names and initials of all authors. If there are more than six, cite only the first three names followed by et al. The authors' names are followed by the title of the article: the title of the journal (italics) abbreviated according to the style of Index Medicus: the year of publication: the volume number (in bold): the first and last page numbers in full

followed by a full stop. Titles of books should be followed by the town and country of publication, the publisher, the year and inclusive page numbers. See the following examples:

Journal articles

Pollard BJ, Bryan A, Bennett D et al. Recovery after oral surgery with halothane, enflurane, isoflurane or propofol anaesthesia. *Br J Anaesth* 1994; **72**: 559–566.

Books

Korttila K. Recovery period and discharge. In: White P, ed. *Outpatient Anaesthesia*. New York, USA: Churchill Livingstone Inc, 1990: 369–395.

Chapter in a book:

Pessayre D, Feldmann G, Haouzi D, Fau D, Moreau A, Neumann M. Hepatocyte apoptosis triggered by natural substances (cytokines, other endogenous molecules and foreign toxins). In Cameron RG, Feuer G (editors): *Apoptosis and its Modulation by Drugs. Handbook of Experimental Pharmacology.* Berlin: Springer-Verlag; 2000, pp. 59-108.

Electronic articles:

Margolis PA, Stevens R, Bordley WC, Stuart J. From concept to application: the impact of a community-wide intervention to improve the delivery of preventive services to children. Pediatrics [online serial] 2001; 108:e42. http://www.pediatrics.org/cgi/content/full/108/3/e42. [Accessed 20 September 2001].

Tables

References to tables should be made in order of appearance in the text and should be in Arabic numerals in parentheses, e.g. (Table 1). Each table should be typed on a separate sheet in 1.5 spacing. Tables should not be submitted as photographs. Each table should have a brief title as a heading. Vertical rules should not be used. Place explanatory matter in footnotes, not in the heading.

Authors are discouraged from using abbreviations in tables. If abbreviations are necessary then please explain them in the table's footnotes. Identify statistical measures of variations, such as standard deviation (SD) and standard error of the mean (SEM).

Be sure that each table is cited in the text. If you use data from another published or unpublished source, obtain permission and acknowledge the source fully.

Authors are encouraged to submit non-essential tables as supplemental digital content for publication online only. See Supplemental Digital Content section for more details.

Figures

References to figures should be made in order of appearance in the text and should be in Arabic numerals in parentheses, e.g. (Fig. 2). Most file formats are accepted, but TIFF and EPS files, with fonts embedded, are preferred. If scanned, line art should be at a resolution of 800 dpi, and halftones and colour at 300 dpi. All colour values should be CMYK. If hard copies are submitted they should have a label pasted to the back bearing the figure number, the title of the paper, the author's name and a mark indicating the top of the figure. Figures should be presented to a width of 82 mm or, when the illustration demands it, to a width of 166 mm. Photomicrographs must have internal scale markers. If photographs of people are used, their identities must be obscured or the picture must be accompanied by written consent to use the photograph. If a figure has been published before, the original source must be acknowledged and written permission from the copyright holder for both print and electronic formats should be submitted with the material. Permission is required regardless of authorship or publisher, except for documents in the public domain. Figures may be reduced, cropped or deleted at the discretion of the editor. Colour figures are acceptable but authors will be expected to cover the extra reproduction costs, which amount to $1000 per article.

Figure legends

Captions should be typed in 1.5 spacing, beginning on a separate page. Each figure should be assigned an Arabic numeral, e.g. (Figure 3) and a brief title as a heading. Internal scales should be explained and staining methods for photomicrographs should be identified.

Units of measurement

Scientific measurements should be given in SI units. Blood pressure, however, may be expressed in mmHg and haemoglobin as g dL-1.

Abbreviations and symbols

Authors are discouraged from using abbreviations. If an abbreviation is necessary please use only standard abbreviations. Avoid abbreviations in the title and abstract. The full term for which an abbreviation stands should precede its first use in the text unless it is a standard unit of measurement.

Supplemental Digital Content

Authors may submit supplemental digital content (SDC) to enhance their article's text and to be considered for online-only posting. SDC may include the following types of content: text documents, graphs, tables, figures, graphics, illustrations, audio, and video. On the Attach Files page of the submission process, please select Supplemental Audio, Video, or Data for your uploaded file as the Submission Item. If an article with SDC is accepted, our production staff will create a URL with the SDC file. The URL will be placed in the call-out within the article. SDC files are not copy-edited by LWW staff, they will be presented digitally as submitted. For a list of all available file types and detailed instructions, please visit http://links.lww.com/A142.

SDC Call-outs

Supplemental Digital Content must be cited consecutively in the text of the submitted manuscript. Citations should include the type of material submitted (Audio, Figure, Table, etc.), be clearly labeled as "Supplemental Digital

Content," include the sequential list number, and provide a description of the supplemental content. All descriptive text should be included in the call-out as it will not appear elsewhere in the article.
For example: We performed many tests on the degrees of flexibility in the elbow (see Video, Supplemental Digital Content 1, which demonstrates elbow flexibility) and found our results inconclusive.

List of Supplemental Digital Content

A listing of Supplemental Digital Content must be submitted at the end of the manuscript file. Include the SDC number and file type of the Supplemental Digital Content. This text will be removed by our production staff and not be published.
For example: Supplemental Digital Content 1.wmv

SDC File Requirements

All acceptable file types are permissible up to 10 MBs. For audio or video files greater than 10 MBs, authors should first query the journal office for approval. For a list of all available file types and detailed instructions, please visit http://links.lww.com/A142.

Reprints

Reprints may be purchased using the appropriate form that will be made available with proofs. Orders should be sent when the proofs are returned; orders received after this time cannot be fulfilled.

Article Types

Randomised Controlled Trials

Authors are requested to report these in accordance with the CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials) statement [www.consort-statement.org]. This ensures that enough information is provided for editors, peer reviewers, and readers to see how the study was performed and to judge whether the findings are likely to be reliable (see EJA Editorial: Adherence to

guidelines for improved quality of data reporting: where are we today?). Please provide the following:

- A flow chart showing the progress of participants through the study
- A checklist for editors and reviewers (not for publication) showing that you have described the recommended respective key points in your report.

Maximum length of reports of randomised controlled trials is 3500 words. Please provide a structured abstract (max. 250 words).

Systematic Reviews (with or without meta-analysis)

Authors are requested to submit these as ‘Original articles’ (not ‘Reviews’) and report them in accordance with the PRISMA (Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses) Statement [www.prisma-statement.org]. This ensures that enough information is provided for editors, peer reviewers, and readers to see how the study was performed and to judge whether the findings are likely to be reliable (see EJA Editorial: Adherence to guidelines for improved quality of data reporting: where are we today?). Please provide the following:

- A flow chart showing the progress of retrieved reports through the review
- A checklist for editors and reviewers (not for publication) showing that you have described the recommended respective key points in your report.

Maximum length of reports of systematic reviews is 3500 words. Please provide a structured abstract (max. 250 words). Authors are encouraged to publish additional material (for instance, large tables, figures with forest plots, data from subgroup analyses etc.) as Supplemental Digital Content (see above for details).

Conventional (non-systematic) Narrative Reviews

There are three sources of narrative reviews – commissioned, non-commissioned or invited, for instance, on the basis of a Refresher Course lecture presented at the annual Euroanaesthesia meeting.

We welcome the submission of review articles and prospective authors are invited to contact the Editor-in-Chief to discuss their proposed topic. However, all review articles undergo peer review after submission and final acceptance is not guaranteed.

Narrative reviews should start by posing a clear question they aim to answer or with a clear description of the intended educational aim. While such reviews do not include a systematic search, they should be compiled after a careful search of the available, recent literature taking care to avoid any personal bias. They should be based on the synthesis of statements that summarise the literature using appropriate references. Summary tables may be included and figures copied (with permission) from important papers in the field may help readers understand the subject matter.

The manuscript should have a maximum length of 3500 words. Please include a title page (see paragraph: Title Page) and an acknowledgement statement (see paragraph: Acknowledgement). Please provide an unstructured abstract (maximum 350 words) which should summarise the most important conclusions.

Practice Guidelines

In general, published statements intended to guide clinical care (e.g., Guidelines, Practice Parameters, Recommendations, Consensus Statements, Position Papers) should describe:

1. The clinical problem to be addressed;
2. The mechanism by which the statement was generated;
3. A review of the evidence for the statement (if available), and;
4. The statement on practice itself.

As more than one group or society may issue statements on the same topic, this often results in confusion amongst clinicians. To minimize confusion and to enhance transparency, such statements should begin with the following bulleted phrases, followed by brief comments addressing each phrase:

- What other guideline statements are available on this topic?
- Why was this guideline developed?
- How does this statement differ from existing guidelines?
- Why does this statement differ from existing guidelines?

Editorials

Editorials discuss issues that are not directly related to published material. Editorials are usually commissioned. Editorials should be up to 1500 words long with no more than 15 references. Please include a title page giving all authors' names, addresses, email addresses, phone and fax numbers, as well as an Acknowledgement statement (see paragraph: Acknowledgements) and signed copyright forms. Editorials do not have an abstract.

Commentaries

Commentaries discuss issues that are directly related to published material. Commentaries accompany original articles, critically appraise their results and put their conclusions into a wider context. Commentaries are always commissioned and should be up to 1000 words long with no more than 10 references. Commentaries do not have an abstract. Please include a title page giving the author's name, address, email address, phone and fax numbers, as well as an Acknowledgement statement (see paragraph: Acknowledgements) and signed copyright forms.

Correspondence

In this section, we publish case reports, letters and replies. Items in the Correspondence section are peer reviewed. Please look at a very recent copy of the European Journal of Anaesthesiology to see how the material should be presented. The format (layout) for the Correspondence section is quite different

from our other articles. The absolute maximum is 1000 words, which must include the space for any tables and illustrations (this is approximately two sides of printed matter in the Journal). References are limited to seven. For case reports please send copies of patient consent forms which clearly grant permission for the publication of photographs or other material that might identify the patient. A statement to the effect that such consent had been obtained must be included in your paper.

The standard covering letter should be submitted with the correspondence. Correspondence articles do not have an abstract. Please include a title page giving the author's name, address, email address, phone and fax numbers, as well as an Acknowledgement statement (see paragraph: Acknowledgements) and signed copyright forms.

English language editing

If you are inexperienced in publishing medical articles in English then it may be helpful to have your manuscript reviewed by a professional editor so that you submit it in grammatically and syntactically acceptable English. The list below is provided for the benefit of authors seeking assistance in writing and editing their manuscripts. The *EJA* does not endorse any writing/editing services.

Apêndice

COMPARAÇÃO DO DANO LARINGOFARÍNGEO TUBO OROTRAQUEAL VS MÁSCARA LARÍNGEA

M.Barros[1], J. Mourão[2].

1. Aluna da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
2.Assistente Hospitalar. Serviço de Anestesiologia, Centro Hospitalar S. João.; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

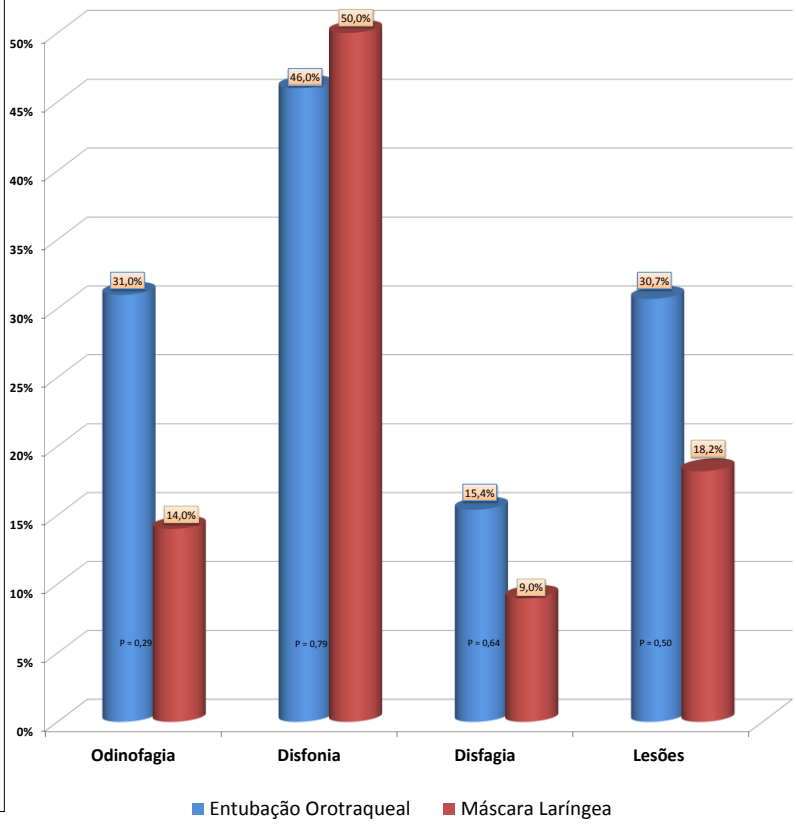
INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS:

A Máscara Laríngea (ML) constituí uma alternativa de manuseamento da via aérea relativamente à Entubação Orotraqueal (ET) para procedimentos anestésicos. Complicações como odinofagia, disfonia e disfagia são sintomas frequentes após ET e a colocação da ML.[1]Este estudo pretende comparar a incidência e a gravidade do dano laringofaringeo após a utilização da ET e ML.

MATERIAL E MÉTODOS:

- Estudo prospectivo não randomizado
- 48 doentes entre os 19 e 85 anos, ASA I – III;
  26 submetidos a ET (54%) e 22 a ML (46%).
- Cirurgia electiva sob anestesia geral – Cirurgia geral, vascular, ortopédica e ginecológica.
- A escolha do acesso à via aérea assim como o procedimento anestésico usados ficaram à responsabilidade do anestesiologista (cego para o estudo).
- Critérios de Exclusão:
  - Doentes < 18 anos;
  - Queixas prévias de odinofagia, disfagia e disfonia;
  - Cirurgia da cabeça e pescoço;
  - Procedimentos de urgência.
- Os dados foram colhidos pela mesma pessoa usando um questionário de perguntas directas, 4 a 24 horas após o procedimento anestésico.

Comparação do Dano Laringofaríngeo
Entubação Orotraqueal vs Máscara Laríngea



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A ET parece estar mais relacionada com dano laringofaringeo no que se refere à odinofagia, à disfagia e ao maior número de lesões dos tecidos moles comparativamente à utilização da ML. No nosso estudo encontramos uma associação entre disfonia e uso de ML superior à encontrada na literatura (2,3), assim como um caso de disfonia severa após a utilização da mesma técnica.

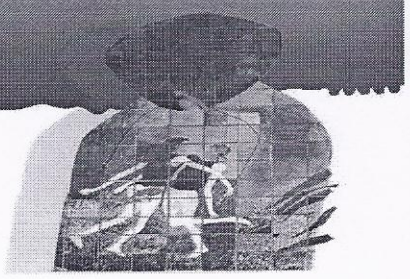
BIBLIOGRAFIA:

(1) El-Seify ZA, Khattab AM, Shaaban A, Radojevic D, Jankovic I. Low flow anesthesia: Efficacy and outcome of laryngeal mask airway versus pressure-optimized cuffed-endotracheal tube. Saudi journal of anaesthesia. 2010;4(1):6-10.
(2) Rieger A, Brunne B, Hass I, Brummer G, Spies C, Striebel HW, et al. Laryngo-pharyngeal complaints following laryngeal mask airway and endotracheal intubation. Journal of clinical anesthesia. 1997;9(1):42-7.
(3) Figueredo E, Vivar-Diago M, Munoz-Blanco F. Laryngo-pharyngeal complaints after use of the laryngeal mask airway. Canadian journal of anaesthesia = Journal canadien d'anesthesie. 1999;46(3):220-5.

CONGRESSO
SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ANESTESIOLOGIA

9 A 11 DE MARÇO 2012
SHERATON PORTO HOTEL

SPA Sociedade Portuguesa de Anestesiologia



CERTIFICADO CIENTÍFICO

CERTIFICA-SE QUE

Marta Barros

Apresentou o Poster nº **90** intitulado

" COMPARAÇÃO DO DANO LARINGOFARÍNGEO ENTRE A INSERÇÃO DA MÁSCARA LARÍNGEA E ENTUBAÇÃO OROTRAQUEAL"

Co-autores: Joana Mourão (Centro Hospitalar São João, EPE)

Congresso da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

O Presidente do Congresso

Lucindo Ormonde

Lucindo Ormonde